

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE EAD**  
**Curso de Licenciatura Ciências Biológicas**

**Deise da Silva Lima Resende**

**REFORÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**São Cristóvão-SE**

**2020**

**DEISE DA SILVA LIMA RESENDE**

**REFORÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe – UFS/ Campus de São Cristóvão, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Lucas Aragão da Hora Almeida

**São Cristóvão-SE**

**2020**

DEISE DA SILVA LIMA RESENDE

REFORÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado pela Banca em 26/03/2021

Comissão Examinadora



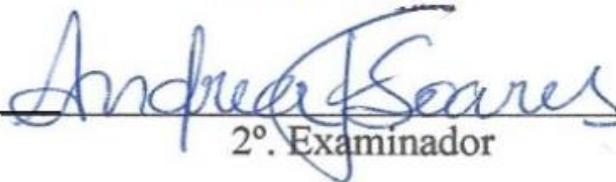
---

**Orientador**



---

**1º. Examinador**



---

**2º. Examinador**

São Cristovão-SE

2020

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade e aos meus pais que foram os maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos. Muito obrigado.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus familiares, em especial aos meus pais pelo incentivo desde cedo aos estudos, aos meus irmãos Vanessa e Fabio por todo apoio e ao meu filho José Valdson pelo carinho e compreensão.

As minhas colegas pela amizade e parceria. Mesmo distantes serão sempre lembradas: Janiele, Vanessa e minha prima Samira.

Ao meu orientador Lucas Aragão cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Grato por tudo.

Ao professor Marcos Vinicius Meiado por ser uma constante fonte de motivação e incentivo ao longo de todo o projeto. Muito obrigado.

A todos os professores do curso que me acompanharam durante a graduação.

A Universidade Federal de Sergipe, toda equipe do CESAD e do pólo de Porto da Folha, que contribuíram para desenvolvimento do curso.

Enfim, a todos aqueles que me ajudaram, direta ou indiretamente, na minha formação acadêmica.

## RESUMO

A educação é fundamental para todo ser humano necessitando de inovações a todo o momento. Por isso é necessário agregar conhecimento e práticas pedagógicas que facilitem o processo de aprendizagem. O Reforço Escolar é um mecanismo que identifica as dificuldades individuais de cada aluno e o leva a um caminho proveitoso para o sucesso escolar. O objetivo do trabalho é analisar como o Reforço Escolar pode melhorar o processo de aprendizagem e motivar o aluno para que não ocorra abandono e baixo aproveitamento escolar. Foi realizada uma pesquisa na literatura utilizando a ferramenta de pesquisa Google Acadêmico e o banco de dados Scielo. O estudo mostrou quanto alunos carecem de estrutura na escola, apoio familiar e educacional para construir seu futuro digno. O Reforço Escolar como tema de importância mostra que cabe ao professor e a coordenação a responsabilidade de avaliar cada aluno para encaminhar ao reforço quando necessário, além de incluir a família para contribuir na estimulação do indivíduo. Constatou-se crianças cuja família é atuante na educação tem tendência a ser mais seguras e determinadas a vencer os desafios diários. Além disso, professores precisam de tempo para elaboração e aplicação de atividades e a escola de recursos para que o processo de aprendizagem seja contínuo.

**Palavras-chave:** Reforço escolar. Ensino fundamental. Ensino de qualidade. Práticas pedagógicas, Dificuldades de Aprendizagem. Educação.

## **ABSTRACT**

Education is fundamental for every human being needing innovations at all times. That is why it is necessary to add knowledge and pedagogical practices that facilitate the learning process. School reinforcement is a mechanism that identifies the individual difficulties of each student and takes him on a profitable path towards school success. The objective of the work is to analyze how the School Reinforcement can improve the learning process and motivate the student so that there is no dropout and low school performance. A literature search was performed using the Google Scholar search tool and the Scielo database. The study showed how much students lack structure at school, family and educational support to build their worthy future. The school reinforcement works in the field and it is up to the teacher and the coordinator to take the responsibility of evaluating each student to refer to reinforcement when necessary, in addition to including the family to contribute to the stimulation of the individual. Children whose families are active in education were found to have a tendency to be safer and determined to overcome daily challenges. In addition, teachers need time to develop and apply activities and the school resources so that the learning process is continuous.

**Keywords:** School reinforcement. Elementary School. Quality education. Pedagogical practices, Learning Difficulties. Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>4</b>
<b>2.1 Ensino Fundamental no Brasil.....</b>	<b>4</b>
<b>2.2 Qualidade do ensino Fundamental.....</b>	<b>5</b>
<b>2.3 Dificuldade de aprendizagem em crianças e adolescentes .....</b>	<b>6</b>
<b>2.4 Reforço escolar como prática pedagógica .....</b>	<b>8</b>
<b>2.5 Avanços e contribuições do reforço escolar para o ensino fundamental ..</b>	<b>9</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é objeto de investigação constante por conta dos processos cognitivos e a reflexão sobre novos mecanismos que agreguem conhecimento e aprendizado primordial para sua ascensão.

O Brasil possui problemas na educação que leva muitos alunos a abandonar a sala de aula. Seja pela quantidade de escolas que não suprem a demanda de crianças, seja pela má qualidade oferecida ocasionando a repetência.

Para alguns, quando conseguem acesso a escola, não chegam nem a aprender a ler e escrever. Geralmente essas crianças são das camadas pobres sendo a escola escassa de recursos para lhe dar com a situação (Schwartzman,2005).

Pesquisadores e profissionais da área buscam cada vez mais a qualidade. O professor precisa dominar métodos e conhecimento na ciência em que atua e estar sempre renovando esses conhecimentos( Leme, 2011). Muitas vezes o professor não tem acesso a novos estudos devido a realidade educacional alheia de desigualdades. Para Nunes (2017), o professor não aprende a entender e lidar com os alunos e seus saberes individuais quando está estudando, já que essa parte fica para o momento de execução da profissão e que a formação dos professores possui falhas, sendo necessário o profissional realizar, sempre, formações continuadas.

Fernandes & Neto (2012), recomenda, após estudos realizados, que seja ampliado outras pesquisas sobre práticas que envolva a participação ativa e autônoma de alunos, professores e gestão escolar para que ocorra a aprendizagem.

As práticas pedagógicas vão nortear um caminho que facilite a compreensão do conteúdo aos estudantes tornando-os ativos. O ensino está sempre renovando, assim é fundamental que elas ocorram durante o ensino.

Segundo Freire (1996), o professor deve ter ciência de que é um ser transformador e não apenas um objeto e deve, com segurança, realizar suas ações, tomar decisões que valorize sua autoridade, mas respeitando a todos. O vínculo entre professor e aluno é essencial para o progresso e deve ser desenvolvido e cultivado junto com os aspectos afetivos e emocionais de cada um para que ocorra o estudo e aprendizado corretamente (Castro, 2004).

A relação entre professor e aluno na metodologia tradicional não gera avanços no conhecimento e no desenvolvimento de ensino, deixando alguns discentes passivos no entendimento (Kruger et al. 2013, *apud*, Silva & Souza, 2019).

O fracasso escolar impede o avanço cognitivo causando sentimento de insegurança e timidez, o que leva a problemas futuros e mais sérios na construção do conhecimento sendo que estes acontecem por vários fatores, entre eles, as condições socioeconômicas das famílias (Carneiro et al. 2003). A escola e a família são os principais influenciadores da educação, eles têm a tarefa de educar e socializar as crianças e jovens para o mundo( Saraiva-junges & Wagner, 2016).

Os primeiros anos do ensino fundamental deve ter como base a observação e vivência sendo necessário refletir as práticas pedagógicas que analisem o contexto social e os aspectos didáticos para os alunos, como afirma Silva & Souza (2019), para que seja desenvolvido várias capacidades e habilidades na construção do saber.

Osti e Brenelli(2013) acrescenta que “ é importante analisar quais os afetos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e como o aluno com dificuldade de aprendizagem os representa”.

O sofrimento de um adolescente que não consegue aprender se torna notável por conta do mesmo não compreender a situação e conseqüentemente não superar as barreiras como afirma Castro ( 2004, pág. 113):

Não se sabe ainda perfeitamente quais os mecanismos neurológicos envolvidos nesse processo. O que se constata efetivamente é que o adolescente que apresenta dificuldades de aprendizagem é necessariamente um ser que sofre. Sofre porque não se entende, não consegue superar suas dificuldades, define-se e é definido como “lento, burro, ou mesmo esforçado, agitado”...Possui uma dor intensa imensa que necessita ser cuidada e, se possível, curada.

Em alguns casos a dificuldade em aprender está associada ao contexto familiar. Uma família desestruturada ou que os pais não se envolvem no estudo dos filhos, acaba gerando conflitos que impedem de entender a matéria em si. Segundo Polonia & Dessen (2005), não há o que questionar quanto a importância e a influência da família na educação da criança. Esse vínculo afetivo desencadeia positivamente para a criança enfrentar situações cotidianas e melhorar o desempenho.

Os pais precisam estar atentos na evolução dos filhos, auxiliar e apoiar em todo o contexto observando quando a criança precisa de maior atenção para compreender e aprender o conteúdo.

A cultura escolar contribui para a construção e reprodução de saberes. Para Osti e Brenelli (2013), os alunos precisam ser percebidos tanto pela escola quanto em casa para que as dificuldades sejam trabalhadas no início evitando problemas maiores no futuro, sendo o aprender pensado como uma responsabilidade compartilhada.

Estratégias pedagógicas, entre elas o reforço escolar, permite a junção da prática ao conhecimento teórico para alunos com defasagem na aprendizagem, facilitando a internalização do conteúdo proposto.

A escola é um espaço físico com ambiente social e afetivo que tem como objetivo desenvolver o estudante e tem forte influência nas relações vivenciadas no espaço.

Para Silva e Souza, 2019, *apud*, Marandino, 2003, o ensino de ciências ainda é mantido tradicional por muitos professores, seja por problemas políticos ou econômicos ou até da própria formação inicial que o leva a seguir esse caminho.

O ensino tradicional propõe ao aluno aprender de uma forma que não faça relação com a vida cotidiana e os problemas reais, remetendo-se a procedimentos repetitivos na fala e escrita (Gomes et al., 2014). Isso gera a criança aprender primeiro para após compreender, o que ficará difícil assimilar por este processo.

Para Solagna & Gonçalves (2013), no decorrer das aulas de reforço se constata as dificuldades e tenta-se amenizá-las aplicando atividades diferenciadas onde o aluno seja mais participativo e eles juntos com os professores precisam se sentir capazes.

Portanto é imprescindível analisar a importância do Reforço Escolar para alunos do ensino fundamental de escolas públicas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Ensino Fundamental no Brasil

A educação no Brasil viveu grandes momentos de manifestações e criação de órgãos públicos para que pudesse melhorar o padrão de qualidade. Nos primeiros momentos tínhamos apenas professores particulares, na época chamados de tutores, e apenas as famílias mais ricas tinham acesso aos estudos.

A igreja e alguns setores conservadores que detinham o monopólio da educação queriam continuar com a influência, mas após várias reformas ao longo de décadas a educação passou a ser ministrada pela família e o poder público.

Para Cury (2002), após a Constituição Federal de 1988, temos várias contingências e fatores que determinam a educação e devem ser analisadas como a situação econômica no Brasil; o novo conceito de educação básica; o dever do Estado de garantir a educação para todos e a desigualdade socioeconômica do país.

Muitos foram e são os projetos para melhorar a situação escolar. Tivemos a criação Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB), art. 2 da Lei nº 9394/96 que assegura “a educação, dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, O art. 12 da LDB deixa claro que a escola deve elaborar e executar sua proposta pedagógica para que o aluno consiga gerar o aprendizado e tendo parceria da gestão com a família nesse contexto vários programas para jovens e adultos para que eles possam concluir a escolaridade.

A mudança do ensino fundamental no art.6 da Lei nº11114/05: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental”, que torna obrigatório a matrícula no ensino fundamental, visando melhorar a qualidade escolar.

Assim, criar um novo modelo de qualidade foi necessário para aumentar o número de alunos matriculados em escolas, mesmo aquelas sem boas condições de funcionamento, com o objetivo de melhorar o índice de atendimento educacional no Brasil que estava entre os sete piores do mundo em qualquer modalidade (ARELARO, 2005).

Porém o incentivo para melhorar a qualidade da educação encontra barreiras, muitas vezes em casa, onde crianças não obtém estímulos e materiais essenciais para adquirir os primeiros conhecimentos, seja por condições financeiras, falta de tempo ou percepção dos responsáveis, perdendo as primeiras noções de educação. Desta maneira, ingressar nas novas normas, com deficiência cognitiva, acaba criando conflitos mentais na criança.

Ainda assim, a escola precisa estar preparada para instruir, já que o intuito é diminuir reprovações e índices de analfabetismo. Castro (2009), explica que mesmo com alguns projetos a educação ainda não chegou ao ápice produtivo, pois o rendimento escolar está relacionado a vários fatores como a localidade em que vivem, raça e desigualdade social, desinteresse dos alunos, das estratégias pedagógicas para que o discente tenha foco e não desista, dificuldades na aprendizagem, entre outros.

## **2.2 Qualidade do ensino Fundamental**

A educação de qualidade no Brasil se apresenta num cenário de grandes desafios, em que diversas conquistas foram alcançadas, porém ainda é necessário melhorias desde a gestão escolar até a formação dos profissionais envolvidos.

SCHWARTZMAN( 2005), cita que antigamente os problemas na educação se concentravam na falta de estrutura física para suprir o número crescente de alunos mas atualmente percebeu que o maior problema é o déficit em aprendizagem das crianças que tem dificuldade em assimilar o conteúdo na escola e consequentemente aumentam as chances de evasão na adolescência.

Para que a educação seja ofertada com qualidade é preciso ter profissionais capacitados e ativos na produção das práticas pedagógicas, dispostos a somar conhecimentos com os alunos.

Algumas escolas, mesmo com poucos recursos e condições sociais menores, conseguem um bom desempenho de alunos (SOARES E ALVES (2013) apud LEE,2008), isso porque não depende apenas dos recursos mas também da forma de uso com eficácia.

A distribuição dos recursos é desigual em todo o território e deixa algumas camadas privilegiadas e outras desfavorecidas. SOARES, ALVES(2013) relatam que há indícios de que os investimentos em educação não tem divisões justas por conta

dos efeitos nos gastos da qualidade ser de forma seletiva e isso gera desigualdade na hora da distribuição dos recursos. O mesmo autor define que não se pode analisar a qualidade da educação sem levar em conta as características individuais de cada aluno e o contexto escolar.

Alguns fatores facilitam a qualidade de ensino, isto pode ser verificado quando o professor atua em apenas uma unidade de ensino. O tempo e empenho do docente influencia na qualidade do ensino, diferente daqueles que precisam se deslocar para outras escolas.

O aumento da carga de trabalho associado a redução no tempo para elaboração de atividades necessárias a docência geram estresse e problemas de saúde, impactando na qualidade do ensino(GOUVEIA et al.,2006).

O professor tem uma carga horária a ser cumprida que deve ser dividida entre as aulas e o planejamento de estudos, isso facilita o processo de educar. Além desse tempo, a escola faz reuniões de planejamento coletivo visando auxiliar os profissionais em suas atividades para alcançar o nível de educação esperada.

Outro fator que leva a qualidade de ensino é o salário dos gestores da escola e principalmente do professor. Salários desatualizados levam ao desinteresse e falta de estímulo para atuar, além de impedir que o profissional realize cursos de capacitação para aprimorar o conhecimento.

A falta de reconhecimento desses profissionais pode acarretar uma série de problemas pois a disparidade entre as atribuições e condições de trabalho são muito grandes, sendo este um dos principais problemas que levam a síndrome de Burnout e outros distúrbios emocionais o que exalta a importância em desenvolver ações que auxiliem para a saúde do educador (SILVEIRA, 2011).

De fato também é compreendido que existem professores que não tiveram uma formação necessária para transmitir uma educação de qualidade e enfrentar problemas sérios nas escolas públicas que atendem em regiões mais carentes. (SCHWARTZMAN, 2005).

### **2.3 Dificuldade de aprendizagem em crianças e adolescentes**

É sabido que o aluno e o professor precisam caminhar juntos para chegar ao sucesso na aprendizagem, isso faz parte de um processo longo que requer inovações em todo momento. A base de todo o processo de aprendizagem é a união

do professor com o aluno, é a troca de conhecimento e o carinho de ambos (CASTRO, 2004 *apud* OSTI, 2013).

A depender do ensino, o aluno pode vivenciar relações positivas que irão proporcionar um bom desempenho ou negativas que podem gerar sentimentos de rejeições pela escola, desmotivações e baixo rendimento escolar.

A família também deve apoiar o aluno e incentivar para que ocorra o estímulo. Polonia (2005), afirma que para estimular a participação dos pais que precisam atuar em parceria com a escola na produção da educação, o projeto pedagógico de cada escola deve proporcionar estratégias diferenciadas e um local físico agradável e acolhedor motivando o apoio dos pais na construção dos saberes de cada aluno. Quando o seio familiar tem pouca estrutura, a tendência será problemas que dificultem o aprendizado.

Para Ferreira & Barrera (2010), quando a família tem condições de obter jogos e materiais educativos, facilita a aprendizagem, mas não é o suficiente, também é preciso que os responsáveis sirvam de orientador e incentive a criança a fazer bom uso desses meios.

Muitos pais ou responsáveis não dispõem de tempo suficiente por conta do trabalho que muitas vezes envolve extensas horas sobrando pouco tempo para estar em contato com a criança. É necessário o apoio familiar para criar boas expectativas nos filhos e cooperar para que a motivação seja sempre positiva.

No decorrer do ensino a criança passa por situações que podem formar seu autoconceito sendo apta, produtiva e capaz de realizar suas tarefas ou não (RAPPAPORT, 1981, *apud* CARNEIRO, 2003) sendo esse auto conceito apontado como um dos influenciadores no fracasso escolar porque é o que vai regular o estado emocional e afetivo do indivíduo (CARNEIRO et al., 2003) e assim, nessa situação de incapacidade o aluno pode sentir-se rejeitado pela escola e conseqüentemente ter sua desvalorização pessoal desacreditando de sua capacidade de aprender (Osti & Brenelli, 2013).

A escola precisa, além de dar o conteúdo, formar o aluno como um cidadão crítico e transformador capaz de expor suas idéias, crenças e valores (POLONIA & DESSEN, 2005).

Portanto para Filho e Araújo (2017), é necessário um olhar para todas as direções e dimensões históricas, cognitiva, social, afetiva e cultural para criar práticas pedagógicas na possibilidade de erradicar a situação.

## 2.4 Reforço escolar como prática pedagógica

A aprendizagem está em construção constante sendo primordial que o docente crie métodos para guiá-lo na busca do conhecimento e, para isso, é necessário que o professor tenha autonomia no ensino e execute práticas pedagógicas de acordo com sua experiência (PAULO FREIRE, 2011 *apud* SILVA & TERÁN, 2018).

A forma como o professor passa a explicação para o aluno tem sido motivo de debate e questionamentos por conta de, muitas vezes, o aluno não compreender o assunto e isso torna um grande problema para a formação do discente já que o ensino é o divisor de águas na vida do ser humano.

No mundo atual, o mercado de trabalho exige maior capacitação e caso o aluno não receba o reforço devido quando necessário, ficará difícil concorrer a vagas no mercado de trabalho.

Braga & Braga (2020, pag. 104) dizem que “A educação é considerada como instrumento de ascensão social, permitindo ao indivíduo membro de uma sociedade meios para a sua sustentação dentro de condições dignas e justas de sobrevivência.”

É necessário o docente analise o perfil de cada aluno identificando aqueles que precisam de reforço escolar e guiá-lo para o caminho que deve ser ofertado pela escola. Muitas instituições não possuem essa ferramenta, tendo os pais que atuarem nesse campo ou fazer uso de aulas particulares permitindo a melhora daquele aluno.

Oliveira, Bragagnolo e Souza (2014) afirmam que ações promovidas pelas escolas, na maioria das vezes, não conseguem resolver os problemas de aprendizagem, não assegurando que aquele aluno permaneça na escola, sendo uma consequência gerada da dificuldade já que o aluno se sente excluído e abandona a escola.

O professor da aula de reforço precisa buscar vários instrumentos para expor o assunto de diversas formas até o estudante aprender, tendo esta participação ativa. Geralmente, acontece fora do horário da aula normal com menor quantidade de alunos no ambiente deixando esse estudante mais a vontade e com menos timidez. Nesse contexto, Alves (2018, p.30) diz que: “é com esse propósito que o

reforço escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências almejadas”.

Em estudo sobre o fracasso escolar, Zibette *et al.* (2012), verificou que no passado quando era feito uma análise a fundo sobre a dificuldade de cada aluno, levava a concepção de que a criança que não alcançava o desempenho esperado normal portava de algum transtorno( tidas como “anormal”) guiando esse aluno para atendimento psicológico.

Após questionamentos e pesquisas nesse contexto, essa concepção foi deixada para trás percebendo que a dificuldade em aprender nem sempre se dá por alguma anomalia e sim por vários fatores como exemplo a falta de práticas pedagógicas, percebendo que as escolas não estão adaptadas às condições sociais e culturais das crianças pobres.

São várias as situações que representam dificuldades na aprendizagem, como exemplo temos os portadores de alguma deficiência, crianças com problemas econômicos e socioculturais, ou que precisam trabalhar, ou com dificuldades de assimilação, entre outros. Essas dificuldades se apresentam de diversas formas em que a intervenção pedagógica precisa usar métodos para solucioná-los.(HEREDERO, 2010).

Para Zibetti *et.al*,2012 apud,Souza (2008,pág. 239), a respeito de pesquisas sobre o fracasso escolar afirma:

Demonstrar que existe um complexo universo de questões institucionais, políticas, individuais, estruturais e de funcionamento presentes na vida diária escolar que conduzem ao seu fracasso, mantendo os altos índices de exclusão, principalmente das crianças e adolescentes das camadas mais pobres de nossa sociedade.

Se torna indispensável reparar esses alunos com defasagens e construir o reforço para que se chegue ao sucesso e para isso os profissionais da educação devem se comprometer a captar o aluno com defasagem a atribuir a ele um reforço de qualidade.

## **2.5 Avanços e contribuições do reforço escolar para o ensino fundamental**

Procurando um novo formato para as escolas em que os alunos permaneçam nela ao menos ate completar o ensino fundamental, onde ele aprende a base

essencial do ensino, várias práticas pedagógicas foram criadas e inovadas com o mesmo destino. Como cita Cavaliere (2002, p.1):

As recentes políticas públicas que buscam garantir a permanência das crianças nas escolas pelo menos até o final do período da obrigatoriedade revelam a percepção, por parte da sociedade, de que existe a necessidade de construção de uma nova identidade para a escola fundamental, sendo a primeira e indispensável condição para tal a integração efetiva de todas as crianças à vida escolar.

O reforço escolar é uma das estratégias da gestão escolar que permite sucesso tanto no aprendizado quanto na permanência da escola. Em uma pesquisa com questionário contextual da prova Brasil, Real et al.( 2019), concluiu que o reforço escolar tem sido uma prática usada pelas escolas das redes municipais com pontos positivos, mas alerta que essa ação se limita às condições de infraestrutura que dependem de financiamentos específicos. A prática é eficaz mas depende de recursos para que ocorra.

Podemos ter um olhar mais abrangente para as escolas das redes estaduais de ensino para adequar o reforço escolar por conta de ter uma estrutura física geralmente maior e estar concentrado numero elevado de alunos matriculados entre as series 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> ano.

Para Soares e Alves (2013), a eficácia das escolas é um conjunto entre políticas de gestão e formas de instrução adequadas.

Contudo, temos a importância do reforço escolar para tornar os nossos alunos cidadãos no futuro, capazes de ingressar no mercado de trabalho, viver em comunidade e participativos na sociedade, como afirma Silva (2013; p.1):

Ao final fica demonstrado o quanto o reforço escolar tem importância na vida de todos na escola, ele é algo que deve ser incentivando para que todos venham a ter oportunidades iguais de aprendizagem, podendo se tornar cidadãos ativos, críticos e participativos no âmbito de nossa sociedade.fica também exposto que o reforço é algo que vem para somar o é dado em sala de aula e não pode ser uma aula avulsa, sem planejamento e sem nenhuma ligação com o cotidiano do aluno.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa obtida após a investigação inicial de 115 artigos utilizando as ferramentas de pesquisa Google Acadêmico e o banco de dados Scielo. Foram definidos como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 20 anos e que tratassem de tema reforço escolar.

Para nortear busca, foram utilizadas as palavras chave ensino de qualidade, reforço escolar, práticas pedagógicas, dificuldades de aprendizagem, ensino fundamental e educação de forma isolada ou combinada com o auxílio do operador booleano AND entre elas.

A seleção inicial dos artigos foi realizada a partir da identificação das expressões no título, palavras-chave ou ter explícito no resumo que o texto se relaciona com a prática pedagógica "Reforço Escolar" e a melhoria no ensino através da mesma.

Após uma breve análise das informações foi conduzida inicialmente a leitura dos títulos e resumos excluindo os que não atendiam os critérios de inclusão. Assim foram selecionados para a leitura completa de 29 artigos para compor a revisão.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos que guiaram este estudo identificou 115 referencias sobre o reforço escolar das quais 29 publicações foram incluídas na revisão. Dos estudos selecionados 12 artigos apresentam desenho transversal, 16 longitudinal e 1 artigo de revisão bibliográfica.

Tabela 01: Caracterização dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos.

AUTOR	ANO	CLASSIFICAÇÃO DE ESTUDO
Alves	2018	Transversal
Arelaro	2005	Longitudinal
Braga & Braga	2020	Transversal
Carneiro	2003	Longitudinal
Castro	2004	Longitudinal
Castro	2009	Longitudinal
Cavaliere	2002	Revisão Bibliográfica
Cury	2002	Longitudinal
Fernandes & Neto	2012	Longitudinal
Ferreira & Barrera	2010	Transversal
Freire	1996	Transversal
Filho & Araujo	2017	Transversal
Gomes et.al.	2014	Longitudinal
Gouveia	2006	Transversal
Herdero	2010	Longitudinal
Lemes	2011	Longitudinal
Nunes	2017	Longitudinal
Oliveira	2014	Longitudinal
Osti et.al.	2013	Longitudinal
Polonia & Dessen	2005	Transversal

Real et.al.	2019	Transversal
Schwartzman	2005	Transversal
Silva & Souza	2019	Transversal
Silva e Terán	2018	Longitudinal
Silva	2013	Transversal
Silveira	2011	Longitudinal
Soares & Alves	2013	Transversal
Solagna	2013	Longitudinal
Zibette et.al	2012	Longitudinal

Os artigos selecionados foram publicados em revistas científicas no período entre 2000 a 2020, foi verificado uma redução do número de estudos que tratavam do reforço escolar ao longo dos anos, respeitando os critérios de inclusão, chegando a um artigo publicado no ano 2020 (Gráfico 01).

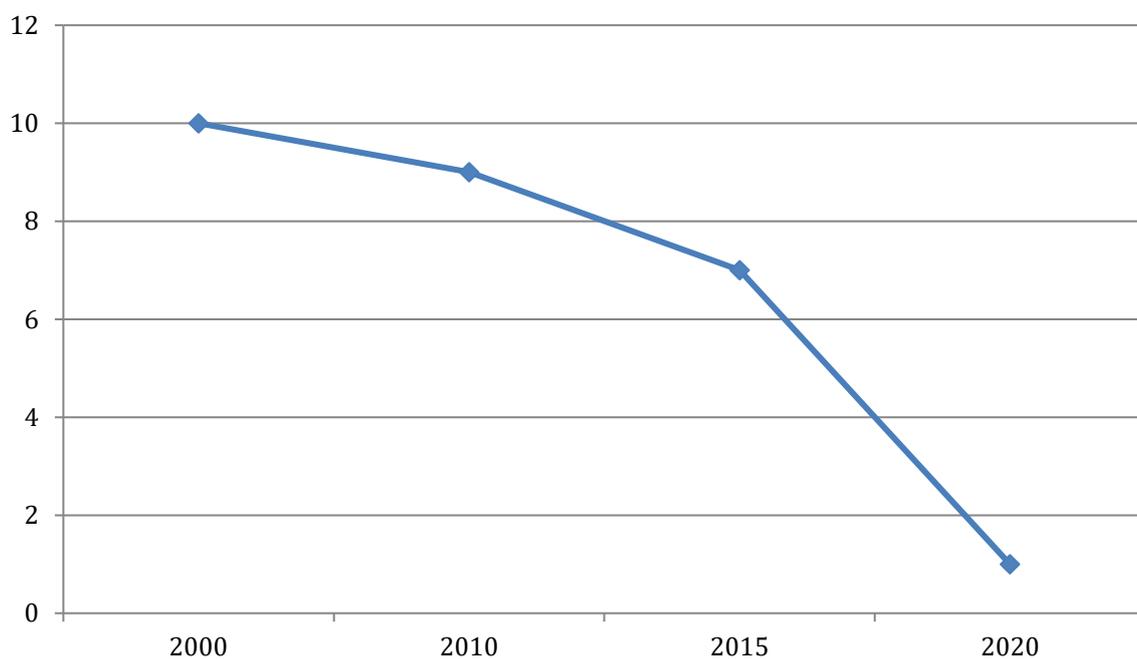


Gráfico 01: Números de artigos publicados em revistas científicas entre os anos de 2000 a 2020 sobre o Reforço Escolar com índice de pesquisa relacionado.

A partir da leitura dos artigos selecionados, foi possível observar que os estudos mostram a eficácia do Reforço Escolar na aprendizagem dos alunos que estão em níveis desiguais de conhecimento com relação aos demais da turma. Esse

argumento foi confirmado por Lemes (2018), quando mostra que é através das aulas de reforço que o professor consegue ajudar o aluno com dificuldades no processo de aprendizagem.

Alves (2018) relata o projeto em uma escola para melhorar o aprendizado tendo como alvo de análise um aluno com aspectos propostos no projeto. Consta que a família é de suma importância para aquele aluno progredir, uma vez que a família pode e deve estimular a criança na evolução da educação.

Se a família é desestruturada a influência ocorre de maneira negativa contraindo dificuldades na criação do conhecimento.

Carneiro (2003) acrescenta ter vários motivos nas dificuldades de aprendizagem, como o convívio familiar e também afetivo-emocional que geram dificuldades de aprendizagem. Assimilando com o texto de Osti e Brenelli (2013), afirma ser importante analisar todos os afetos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O aluno precisa ser percebido tanto pela escola quanto pela família para que se trabalhe a defasagem evitando problemas futuros. Em sua pesquisa verificou-se os sentimentos das crianças com fracasso escolar concluindo que o modo como os professores agem nessas situações interferem tanto no raciocínio quanto no emocional do aluno gerando desmotivação.

A família que atua com o aluno permite que seja criado seu autoconceito e que o mesmo tenha confiança para progredir nos estudos, ele terá uma maior auto estima e perceberá que tem apoio tanto em casa quanto na escola para a aprendizagem.

O estudo de Real (2019) apresentou pesquisa através da Prova Brasil 2015 como uso de iniciativas de diretores municipais do ensino fundamental para conter o controle de abandono, reprovação, acompanhamento de frequência e ações de reforço escolar e chega a conclusão em que das escolas analisadas ocorre o reforço escolar como mecanismo de controle.

O que limita estas são as medidas de política institucional praticadas pela rede municipal de educação, como estratégia para combater as dificuldades de aprendizagem. Esses limites estão entre condições de infraestrutura que dependem de financiamento específico o que interfere na permanência e frequência dos alunos.

A partir da análise dos 29 artigos apresentados percebe-se que nos últimos anos as pesquisas sobre o reforço diminuíram. É possível considerar que a política institucional leva a diminuir esse quadro de pesquisa já que a eficácia do reforço

depende dela e de outros fatores envolvidos como a demanda corrida dos professores para observar os seus alunos e disponibilidade de horário.

Silveira (2011) deixa claro as dificuldades que o professor enfrenta quando mostra em sua pesquisa tendo como cenário de investigação uma escola com algumas carências estruturais, um quadro de professores expostos a fatores estressantes atrelados a contextos sociais e econômicos daquela comunidade, como por exemplo problemas de acesso ao bairro.

O professor precisa receber condições favoráveis para atuar em sala de aula com os recursos necessários para gerar aprendizado e investigar, junto com a escola, a criança que não consegue seguir o ritmo da turma.

O Reforço Escolar permite a educação, a auto estima, a percepção das variadas formas que cada aluno obtém para aprender. Além de promover uma melhor aproximação da família, nesses casos de defasagem, com a educação das crianças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa pretende defender a importância do Reforço Escolar para estudantes a nível fundamental como estratégia pedagógica que visa a prática ao conhecimento proposto com mecanismos que facilitem a forma de aprender. Com o reforço o aluno que tem dificuldades no aprendizado tem a possibilidade de superar esse obstáculo vivenciando um campo de atratividades e facilidades, um caminho que gere novas temáticas permitindo avançar na educação uma vez que o número de reprovações irá cair e teremos mais alunos concluindo seus objetivos.

O estudo identifica a importância de ser observado cada estudante em sala e, para aquele com dificuldades, que seja ofertado uma oportunidade de aprender de forma diferenciada com o reforço escolar. As escolas precisam de recursos para gerar esse mecanismo o que só tem a crescer no campo educacional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, D.L.; A Importância Do Reforço Escolar; V.6; Rolim De Moura-RO; **Revista Farol**; 2018.
- ARELARO,LR; O Ensino Fundamental No Brasil: Avanços E Perplexidades E Tendências; V.26,N.92;**Scielo, Educação e Sociedade**;2005.
- BRAGA & BRAGA ; Prática pedagógica do professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: reflexão teórica-prática sobre o fazer pedagógico. RGSN - **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, v.8, n.1, p. 101-115, 2020.
- CARNEIRO et.al; Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita;**PSICOLOGIA: Reflexão e Crítica**;v. 16;2003.
- CASTRO, M.L.G.; O Olhar Pedagógico Na Instituição Educacional: O Psicopedagogo Como Agente De Inclusão Social; **Revista Pedagogia**;2004.
- CASTRO, J.A.; Evolução E Desigualdade Na Educação Brasileira;**Revista Cedex**;2009.
- CAVALIERE, A.M.V.; Educação Integral: Uma Nova Identidade Para A Escola Brasileira; **Educação e Sociedade**;v.23,n.81;2002.
- CURY, C.R.; A Educação Básica No Brasil; **Educação e Sociedade**,v.23,n.80;2002.
- FERNANDES & NETO; Modelos Educacionais Em 30 Pesquisas Sobre Práticas Pedagógicas No Ensino De Ciências Nos Anos Iniciais Da Escolarização, **Investigações Em Ensino De Ciências**,v.17;2012.
- FERREIRA & BARRERA. Ambiente Familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil; **Psico** . v.41, n.4, 2010.
- FREIRE, P.; Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa; **Paz e Terra**;Coleção Leitura;Ed. 25;1996.
- FILHO & ARAÚJO; Evasão E Abandono Escolar Na Educação Básica No Brasil: Fatores, Causas E Possíveis Consequências; **Educação Por Escrito**;v.8,n.1;2017.
- GOMES et al.;Comprando Práticas Educativas No Contexto Do Reforço Escolar E Em Ciências Naturais; **VIDYA**,v.34;2014.
- GOUVEIA et al.;Condições De Trabalho Docente, Ensino De Qualidade E Custo-Aluno-Ano;**Revista Brasileira de Política e Administração da Educação; Periódico Científico Editado pela ANPAE**;v.22;n.2;2006.
- HEREDERO, E.S.; A Escola Inclusiva E Estratégias Para Fazer Frente A Ela: As Adaptações Curriculares;**Acta Scientiarum Education**; v.32,n.2,p.193-208; 2010.

Lei De Bases E Diretrizes Da Educação;1996;  
planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9393.htm.

LEME, L.F.E.; O Professor PDE E Os Desafios Da Escola Pública Paranaense;**Cadernos P.D.E.**; v.1; 2008.

NUNES, F. A.; A Importância Das Formações Continuadas: Um Relato De Experiência; **Revista Vivências Em Ensino De Ciências**; Ed. 1; v.1; 2017.

OLIVEIRA, J. L. A. P. et.al; Proposições metodológicas na intervenção com estudantes com queixa escolar. **Psicologia Escolar E Educacional** ;v.18;n.3, 2014.

OSTI,A. et.al; Sentimentos De Quem Fracassa Na Escola: Análise Das Representações De Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem;**Psico-USF**; v.18;n.3;p.417-426; 2013.

POLONIA,A.C. &DESSEN,M.A.; Em Busca De Uma Compreensão Das Relações Entre Família E Escola; **Psicologia Escolar e Educacional**,v.9.n.2;2005.

REAL,G.C.M. et. al;Abandono, Reprovação, Reforço Escolar: Respostas De Diretores Ao Questionário Contextual Da Prova Brasil;. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico**,v.35;n.1;p.249-268; 2019.

SCHWARTZMAN,S.; Os Desafios Da Educação No Brasil;**Os Desafios da Educação no Brasil**;p.9-51; 2005.

SILVA & SOUZA, Práticas Pedagógicas No Ensino De Ciências: Vivenciando O Estágio Na Educação Básica, **Revista Vivências em Ensino de Ciências**;p.114; 2019.

SILVA, F. S. & TERÁN, A. F.; Práticas Pedagógicas Na Educação Ambiental Com Estudantes Do Ensino Fundamental. **Experiências Em Ensino De Ciências**, v.13,n. 5; 2018.

SILVA,C.P.A.;O Reforço Escolar E A Melhoria Da Aprendizagem Dos Educandos; **Pedagogia Ao Pê Da Letra**;2013.

SILVEIRA,R. E.;Qualidade De Vida Dos Docentes Do Ensino Fundamental em um Município Brasileiro; **Revista De Enfermagem** ;n.4;p.115-123;REFERÊNCIA,N.4; 2011.

SOARES,J.F. & ALVES,M.T.G.;Efeito De Escolas E Municípios Na Qualidade Do Ensino Fundamental; **Cadernos de Pesquisa**,v.43,n.149;p.492-517;2013.

SARAIVA, J. L. A. & WAGNER, A.; Os Estudos Sobre A Relação Família- Escola No Brasil: Uma Revisão Sistemática; **Educação**;v. 39;p.114-124; 2016.

SOLAGNA, J. A. P. & GONÇALVES, P. R.; Aulas De Reforço Para Séries Iniciais; **Revista Extensão Em Foco**;v.1;n.1;p.43-49; 2013.

ZIBETTE, M. L. T. et. al.; Reforço Escolar: Espaço De Superação Ou Manutenção Das Dificuldades Escolares?; **Psicologia Escolar E Educacional**, v.16n.2,p.237-246;2012.